

Ligações

MEMÓRIA DAS 2.^{as} SESSÕES

DO PROCESSO DE

REFLEXÃO COM

AS ORGANIZAÇÕES

DA SOCIEDADE CIVIL

DEZEMBRO DE 2019

JANEIRO DE 2020



Realizaram-se as segundas sessões do processo de reflexão com as organizações da sociedade civil em Lisboa e em Coimbra, no âmbito do “LigAções: Organizações da sociedade civil em reflexão e ação sobre as assimetrias do território”. A primeira teve lugar em Lisboa, no dia 13 de dezembro de 2019, no Terraço do Graal e a segunda em Coimbra, no dia 16 de janeiro, na Casa da Esquina. Aprofundou-se a **compreensão das causas e consequências dos problemas do despovoamento do interior e do centro das grandes cidades e foram avançadas propostas para os resolver ou minimizar.**

Reflexão sobre as assimetrias territoriais

2ª sessão com organizações da Grande Lisboa

**13 de dezembro de 2019,
Terraço do Graal, Lisboa**

- 18h00** Revisitar e validar conclusões da reflexão coletiva sobre causas e consequências do despovoamento do centro das grandes cidades
- 19h15** Procura conjunta de caminhos para a redução das assimetrias entre centro e periferias das cidades
- 20h15** Próximos passos

Reflexão sobre as assimetrias territoriais

2ª sessão com organizações do centro do país

**16 de janeiro de 2020,
Casa da Esquina, Coimbra**

- 14h00** Revisitar e validar conclusões da reflexão coletiva sobre causas e consequências do despovoamento do interior
- 15h00** Procura conjunta de caminhos para a redução das assimetrias no território nacional
- 16h30** Próximos passos

Na sessão realizada no **dia 13 de Dezembro em Lisboa** contou-se com a presença de **16 pessoas em representação de 13 organizações:**



- Graal
- FGS
- Vizinhos de Arroios
- Vizinhos do Areeiro
- Livraria Mais
- SOCIUS - ISEG
- Banco de Tempo do Lumiar
- Coolabora
- ARAL - Associação de Residentes do Alto do Lumiar
- Fundação Friedrich Ebert
- Associação Juvenil Ponte
- 1,2,3 Macaquinho do Xinês
- Habita

Na segunda sessão em **Coimbra**, realizada no **dia 16 de Janeiro**, estiveram presentes **13 pessoas em representação de 10 organizações:**



- FGS
- Graal
- AKTO - Direitos Humanos e Democracia
- Letras Para a Vida
- AENL - Associação de Estrangeiros da Lousã
- Amarelo Silvestre
- PNA
- Casa da Esquina
- Banco de Tempo de Coimbra
- ACTIVAR Lousã

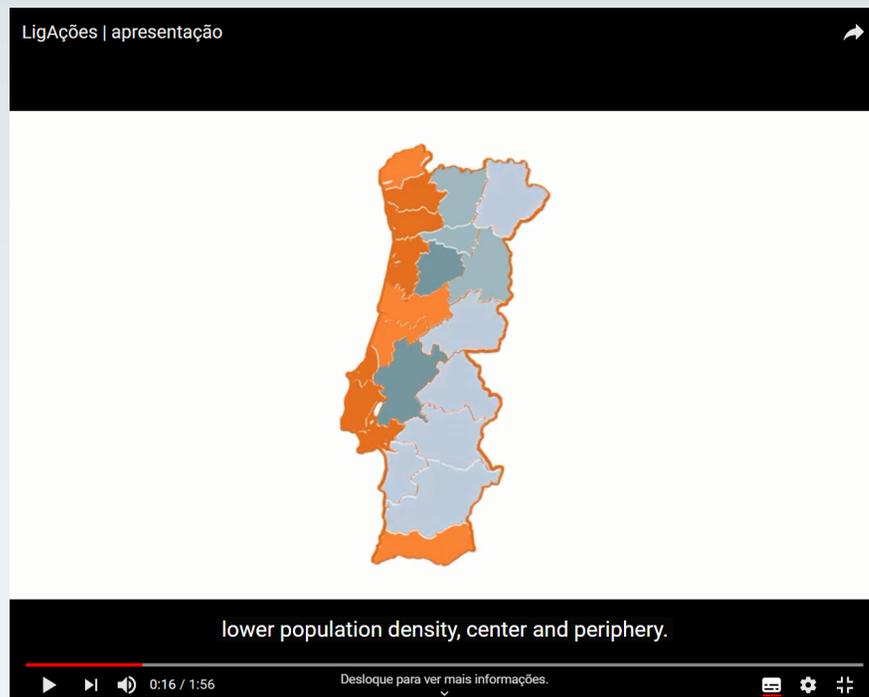
DESCRIÇÃO DA SESSÃO

APRESENTAÇÃO E R(E)ENCONTRO ENTRE PARTICIPANTES

As sessões iniciaram-se com uma dinâmica de apresentação: **cada pessoa foi convidada a dizer o seu nome, a localidade de onde provém, a sua organização de pertença e a contar a história do seu nome.**

VISUALIZAÇÃO DO VÍDEO DE APRESENTAÇÃO DO LIGAÇÕES

Vizualizou-se o **vídeo de apresentação do LigAções** (disponível [aqui](#)) e **recolheram-se os feedbacks do grupo.**



DEVOLUÇÃO DO ESQUEMA DAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Em Lisboa, foi apresentado um **esquema de análise das causas e consequências do despovoamento do centro das grandes cidades** elaborado a partir dos contributos dados pelo grupo na primeira sessão. Em pequenos grupos, **reviu-se a síntese proposta e fizeram-se sugestões de melhoria do quadro de leitura apresentado.** O esquema foi enriquecido e apresenta-se na página 5.

Em Coimbra, também foi devolvido um **esquema-síntese das causas do problema do despovoamento que foi analisado pelo grupo que atribuiu, num segundo momento, diferentes “pesos” explicativos às causas elencadas.** Em pequenos grupos **aprofundou-se a reflexão sobre as consequências** do despovoamento do interior. O esquema resultante deste exercício está na página 8.

IDENTIFICAÇÃO DE MEDIDAS TRANSFORMADORAS

No final dos dois encontros **foi pedido aos grupos de cada um dos territórios que identificassem propostas de medidas**, direcionadas a atores políticos, capazes de reverter/minimizar os problemas do despovoamento do interior e do centro das cidades. Estas medidas são apresentadas na sequência de cada um dos esquemas síntese.

em

LISBOA

O DESPOVOAMENTO
DO CENTRO DAS
GRANDES CIDADES

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESPOVOAMENTO DOS BAIROS RESIDENCIAIS NO CENTRO DAS GRANDES CIDADES



MEDIDAS TRANSFORMADORAS PROPOSTAS PELO COLETIVO DE ORGANIZAÇÕES DA GRANDE LISBOA

(a) HABITAÇÃO

- Promover programas de renda acessível;
- Legislar sobre o valor máximo dos arrendamentos;
- Indexar rendas ao salário mínimo;
- Aumentar os benefícios fiscais para construção cooperativa;
- Promover a oferta de habitação pública ajustada às necessidades;
- Não autorizar novos alojamentos locais em toda a cidade;
- Requalificar o património público devoluto para habitação de renda controlada;
- Proibir os despejos sem alternativa de habitação;
- Fazer a atualização do levantamento do edificado devoluto da cidade;
- Regulamentar a lei de bases da habitação;
- Reduzir impostos sobre o arrendamento para fins habitação permanente de modo a estimular a redução do alojamento local;
- A habitação tem de fazer parte da taxa de inflação;
- Taxar mais os lucros provenientes da habitação especulativa;
- Harmonizar a fiscalidade na união europeia;

(b) ESPAÇOS PÚBLICOS

- Criar condições para que o espaço público seja mais “brincável” para todas as gerações;
- Determinar que o Recreio das escolas públicas possa ser usado como espaço público ao fim de semana;
- Promover projetos comunitários de reabilitação/uso de espaços públicos;
- Plantar árvores, hortas urbanas e jardins com a participação dos cidadãos e cidadãs;

(c) PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

- Criar mecanismos de participação pública (inclusive crianças) com peso efetivo na governação da cidade e no planeamento urbano;
- Definir metas ambiciosas para o número de audiências entre os poderes locais e habitantes e a sua eficácia;
- Aumentar o recurso a ferramentas de democracia direta;
- Realizar assembleias de cidadãos e cidadãs de base aleatória;
- Promover a participação política da comunidade: assembleias, grupos locais, debates que cheguem até ao poder político;
- Constituir grupos dentro da assembleia de freguesia para dar voz à população local;

(d) MOBILIDADE

- Melhorar a rede de transportes públicos na rede metropolitana;
- Tornar os transportes públicos tendencialmente gratuitos entre periferia e centros das cidades;
- Desenvolver Sistema de transporte semelhante aos Chapas de Moçambique;

(e) PARADIGMA

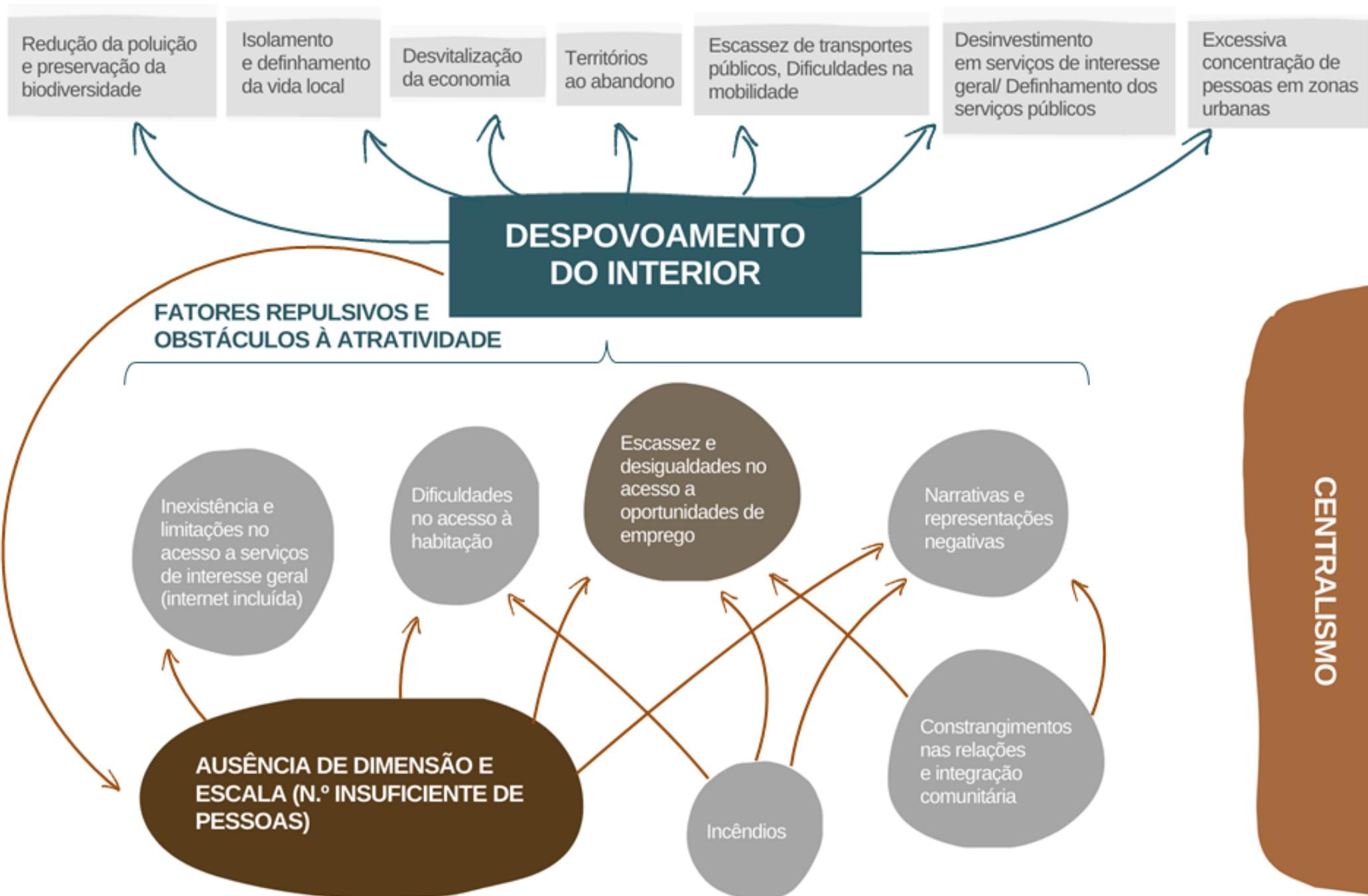
- Criar métricas ligadas ao bem-estar das pessoas e à defesa da natureza, questionando a absolutização do PIB;
- Diminuir a precaridade laboral;
- Estimular a redução do custo de vida nas periferias, reconhecendo a sua importância como “apoio” à atividade económica das grandes cidades;

em

COIMBRA

O DESPOVOAMENTO
DO INTERIOR

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESPOVOAMENTO DO INTERIOR



MEDIDAS TRANSFORMADORAS PROPOSTAS PELO COLETIVO DE ORGANIZAÇÕES DO CENTRO DO PAÍS

(a) INCENTIVOS À ECONOMIA / EMPREGO

- Desenvolver políticas públicas de promoção de circuitos curtos de consumo;
- Valorizar os produtos endógenos;
- Priorizar a contratação de pequenas e médias empresas locais;
- Priorizar, nas obras públicas, a utilização de matérias primas/produtos provenientes do interior (ex: a madeira poderia ser utilizada nas faixas de proteção nas auto-estradas);
- Apoiar empresas locais (produtores, agricultores, etc.) para encontrarem mercados, soluções, técnicas, etc;
- Atribuir benefícios fiscais às empresas sediadas em regiões de baixa densidade populacional;
- Explorar as possibilidades de trabalho à distância;
- Desenvolver políticas públicas de apoio/incentivo ao emparcelamento que facilitem as trocas dos terrenos, do ponto de vista administrativo e fiscal nas trocas;

(b) ACESSO A SERVIÇOS DE INTERESSE GERAL (MOBILIDADE, SAÚDE, EDUCAÇÃO)

- Criar uma rede de transportes adequada às necessidades das pessoas;
- Rever políticas de transportes municipais;
- Melhorar a gestão de recursos. Por exemplo, os transportes escolares poderão ser usados por outros públicos;
- Criar equipas itinerantes de prestação de serviços de interesse geral;
- Criar condições para que famílias se possam fixar no interior;

(c) ACOLHIMENTO

- Promover políticas de acolhimento, pró-ativas, de gente que vem de fora. Estrangeiros que se fixam no interior têm um impacto positivo nas comunidades, têm grandes preocupações ambientais, trazem ganhos para a economia: produzem vendem, consomem, criam uma imagem positiva do território que transformam paulatinamente;

(d) REPRESENTAÇÕES

- Investir na criação de contextos educativos que questionem visões depreciativas do interior destinados a pessoas de todas as idades;
- Incentivar discursos positivos sobre interior e dar visibilidade às iniciativas e projetos que ali ganham vida;
- Valorizar a história e identidade das comunidades;
- Divulgar as vantagens de viver no interior;

(e) HABITAÇÃO

- Conceder apoios e incentivos ao arrendamento;
- Legislar de modo a reduzir imóveis abandonados;

(f) ESTIMULO AO REGRESSO

- Atribuir bolsas de estudo municipais a jovens, como incentivo ao seu regresso à comunidade que investiu na sua formação;

(g) INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA

- Criar casas da cultura que unam comunidades em torno das artes;